

**Universidade de São Paulo
Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz”**

Maria Rita Kehl: A tecnologia e a atualidade das depressões

Ernesto Vaughn Ramello

Rafael Akihiro Honda Ogihara

**Piracicaba
2020**

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	4
2. DISCUSSÃO	5
3. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	6
REFERÊNCIAS	7

1. INTRODUÇÃO

Maria Rita Bicalho Kehl, nascida na cidade de Campinas no estado de São Paulo, no dia 10 de dezembro do ano de 1951, é uma escritora e psicanalista. Formou-se em psicologia pela Universidade de São Paulo, onde também realizou seu mestrado em psicologia social, em seguida tornou-se doutora em psicanálise pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Escreveu para periódicos como a *Veja*, *Isto É* e *Folha de S. Paulo*. Tendo ganhado vários prêmios, Maria Rita Kehl, foi convidada no ano de 2012 a integrar a Comissão Nacional da Verdade, instaurada em 16 de maio deste mesmo ano, para apurar as violações aos Direitos Humanos ocorridas no período da Ditadura Militar Brasileira.

Tendo publicada diversas obras, o viés de seus estudos é acerca da atualidade das depressões, em que aqui entende-se por depressão o sentimento de mal-estar social coletivo que foi iniciado ao fim da modernidade e instaurado no mundo contemporâneo. Não há relação direta estabelecida com o quadro clínico que se entende por depressão.

Maria Rita Kehl publica em 31 de dezembro de 2009 o livro “O Tempo e o Cão” em que relaciona a partir do ponto de vista da psicanálise, o aumento das depressões na atualidade à vida no mundo contemporâneo, tendo como um dos pontos de partida o avanço tecnológico e seu impacto direto na vida do indivíduo.

2. DISCUSSÃO

Ao utilizar o termo depressão, não se pode deixar de o correlacionar a outro termo, a aceleração, uma vez que o elo de ligação entre a atualidade das depressões e o avanço tecnológico pode ser resumido nesta única palavra, aceleração. Em uma de suas palestras no programa “Café Filosófico” oferecido pela CPFL (Companhia Paulista de Força e Luz) Maria Rita Kehl inicia seu discurso com um pequeno trecho da seguinte música “Sinal Fechado” do músico Paulinho da Viola:

*“Olá, como vai?
Eu vou indo, e você, tudo bem?
Tudo bem, eu vou indo correndo
Pegar meu lugar no futuro, e você?
Tudo bem, eu vou indo em busca
De um sono tranquilo, quem sabe? ...”*

As expressões “pegar meu lugar no futuro” e “indo em busca de um sono tranquilo” ilustram de maneira primorosa o tema que aqui se aborda.

Nunca na história da humanidade o avanço tecnológico quando se fez de maneira tão intensa e rápida como nos dias atuais, basta um olhar fugaz pela história da humanidade, em que se observa séculos seguidos de praticamente pouquíssima inovação, quando comparada ao desenvolvimento da tecnologia do século XXI.

O objetivo de tanto avanço ainda se mantém como sendo o ganho de capital, porém a intensidade da indústria mantém com ritmo cruel o giro da roda do capitalismo sobre a vida do homem contemporâneo. A principal preocupação do setor terciário desse mundo não se tornou garantir a obsolescência do bem que se fabrica para atender demandas que são impostas a sociedade como padrão mínimo para continuar vivendo.

Do ponto de vista da psicanálise, faz parte da natureza humano o anseio pela satisfação rápida. Entre a experiência de uma satisfação, e o vazio de sua ausência, desenvolve-se um sentimento de aceleração ao preenchimento desse vazio. Este fenômeno pode ser observado desde os primórdios do desenvolvimento da mente humana. Tomando como exemplo uma criança recém nascida, que tem como primeira experiência de satisfação a mamada no peito de sua mãe. Quando a mãe vai embora, a satisfação acaba, é instaurado um vazio, que gera na criança uma angústia, e o anseio por um novo momento de satisfação aciona o mecanismo do choro.

A busca pela satisfação não é restrita ao bebê que anseia pela mãe, ela se estende na totalidade da vida do ser humano, em muitas circunstâncias ela é propositalmente induzida e exacerbada.

O capitalismo luta todos os dias para fazer o ser humano acreditar que tempo é dinheiro, e provoca a chamada *corrida dos ratos* em que o homem se vê preso em uma roda, como um camundongo, em que ele corre, cada vez mais rápido, entretanto não sai do lugar. A obsolescência programada da tecnologia atual é a principal arma do capitalismo, muitas vezes não há realmente o aprimoramento de um produto, é apenas induzida a sua obsolescência para que se crie ausência e uma necessidade de posse induzidas em seu consumidor.

A revolução francesa lutou para dividir as 24 horas da vida do homem comum em: 8 horas de sono, 8 horas de lazer e 8 horas de trabalho. Entretanto hoje se trabalha 24 horas por dia, uma vez que o tempo de vida do ser humano não acompanha a aceleração do desenvolvimento tecnológico.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A necessidade de acompanhar o desenvolvimento tecnológico por parte do ser humano, é imposta tão fortemente pelo capitalismo, que a busca incansável pela satisfação que traz o “novo” faz com que as pessoas passem as vinte e quatro horas de seus dias trabalhando sem nem mesmo se darem conta disso. Levando em conta não somente o fato de as automações estarem cada vez mais presentes no mundo, mas sim o fato de que a aceleração do mundo modernos induz as pessoas a correrem sem nunca descansar numa tentativa falha de equiparar a vida humana a vida das máquinas.

As máquinas não mais trabalham a favor do ser humano, o ser humano se acelera para trabalhar para a máquina, perdemos noites de sono olhando a rede social Instagram, trabalhamos para que essa rede social funcione, cresça, se desenvolva, se reproduza e assim como no ciclo do ser vivo, também senesça, dando lugar a sua prole que também irá se alimentar às custas do homem.

Toda essa aceleração em uma busca desenfreada pelo preenchimento de um vazio induzido leva a esse sentimento que se hoje se tornou tão banal nas civilizações, a depressão social coletiva. A felicidade se assemelha a uma droga, a qual é adquirida a duras custas e se esvai através de nossos dedos em poucos instantes de uma satisfação amiúde visitada.

REFERÊNCIAS

COMISSÃO NACIONAL DA VERDADE. **Maria Rita Kehl**. Disponível em:

<http://cnv.memoriasreveladas.gov.br/institucional-acesso-informacao/membros/65-maria-rita-kehl.html>.

Acesso em: 25 nov. 2020.

KEHL, Maria Rita. **O Tempo e o Cão**: a atualidade das depressões. São Paulo: Boitempo, 2009. 312 p

MORAES, Eduardo Carli de. **GERAÇÃO PROZAC – Sobre “O Tempo e o Cão – A Atualidade das Depressões”**, de Maria Rita Kehl. 2010. A Casa de Vidro. Disponível em:

<https://acasadevidro.com/mariaritakehl-depressoes/>. Acesso em: 25 nov. 2020.